

“Circo Coragem”: O jogo como estratégia de ensino das Atividades Circenses.

Gilson Santos Rodrigues (IC), Elaine Prodócimo (PQ), Teresa Ontañón Barragán (PG).

Resumo

Neste estudo investigamos o jogo como estratégia pedagógica de ensino-vivência-aprendizagem das Atividades Circenses no projeto de extensão “Atividades Circenses para Crianças de 8 a 12 anos”. Este estudo de caráter qualitativo teve como métodos de levantamento de informações a observação participante e a entrevista semiestruturada. Para interpretação e análise do material foi utilizada a triangulação de dados. Os resultados mostram que em todas as aulas foram propostos jogos com objetivos diversos, houve total participação dos alunos, que incorporaram a proposta brincando, jogando e criando novos jogos durante as aulas. Os entrevistados reportaram que o jogo não é a única estratégia pedagógica usada, e afirmaram que há um contexto que privilegia o diálogo, a criatividade e a ludicidade. Foi observado que as mediações dos professores reforçaram as conversas coletivas, estimulando a criação de apresentações e jogos, e conseqüentemente, das vivências circenses. O estudo destaca a importância do jogo no projeto estudado e reafirma seu valor para o ensino das Atividades Circenses no âmbito educativo.

Palavras Chave: Circo, Jogos, Atividades Circenses.

Introdução

Ante o aumento de professores interessados no ensino das Atividades Circenses como conteúdo da Educação Física e o risco de se abordar o tema de forma superficial e inadequada (ONTAÑÓN et. al., 2013) o grupo CIRCUS vêm elaborando uma proposta de ensino das Atividades Circenses que inclui o jogo como estratégia pedagógica (BORTOLETO et. al., 2011; ONTAÑÓN et. al., 2013).

Assim, a pesquisa objetivou observar, descrever e analisar uma proposta pautada no jogo no projeto de Extensão Universitária “Atividades Circenses para crianças de 8 a 12 anos”, que é coordenado pelo grupo CIRCUS e oferecido na FEF-UNICAMP.

Resultados e Discussão

Neste estudo de caráter qualitativo usamos para levantamento de informações a observação participante nas aulas e a entrevista semiestruturada com os professores e o coordenador do projeto. Como métodos de interpretação utilizamos a Análise de Conteúdo e a Triangulação de Dados (FLICK, 2009), comparando os dados da literatura, com as entrevistas e as observações de campo.

Observamos 16 aulas e entrevistamos 4 pessoas. Os jogos estiveram presentes em todas as aulas, a participação dos alunos foi total, e os professores usaram os jogos com distintos objetivos: preparação corporal, introdução às técnicas circenses, tematização do Circo. As crianças brincaram, jogaram e criaram novos jogos durante as aulas. Os entrevistados reportaram que o jogo não é a única estratégia pedagógica usada, e descreveram que há um contexto pedagógico que privilegia o diálogo, a criatividade e a ludicidade. Os

professores/monitores reportaram que os jogos têm uma intenção pedagógica, porém o deixam “ser jogado”. Foi observado que a mediação dos professores reforçaram as conversas coletivas, as vivências das modalidades circenses, a criação de apresentações e jogos, os trabalhos coletivos e a socialização. Como resultado das aulas os alunos criaram uma coreografia que foi apresentada num festival universitário.

Conclusões

Os jogos circenses entendidos como atividades da cultura lúdica, com características únicas (PRODOCIMO et. al., 2010) que possuem a intencionalidade do Circo (como conhecimento e linguagem artística) são uma excelente estratégia de ensino das Atividades Circenses no âmbito educativo, quando em um contexto que o potencialize e uma mediação que o valorize como fenômeno com valor educativo.

As crianças incorporam a proposta do projeto brincam e criam jogos circenses, incorporando os saberes circenses e criando novos significados do Circo para eles mesmos.

Agradecimentos

Pró-Reitoria da Pesquisa (PRP) - UNICAMP / Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Científica - PIBIC/CNPq

¹ BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO, P. H. G. G.; PRODÓCIMO, E. **Jogando com o circo**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

² FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

³ PRODÓCIMO, E.; PINHEIRO, P. H. G. G.; BORTOLETO, M. A. C. Jogos circenses como recurso pedagógico. In. BORTOLETO, M.A.C. (org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses – Vol. 2**. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2010.

⁴ ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. Educación corporal y estética: Las actividades circenses como contenido de la Educación física. **REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN**, n.62, pp. 233-243, 2013. .